

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

DIRCÉIA APARECIDA EIDAM

PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

**REDESCOBRINDO A HISTÓRIA LOCAL: CULTURA E IDENTIDADE DOS
MORADORES DO DISTRITO ALTO DO AMPARO, MUNICÍPIO DE TIBAGI/PARANÁ**

PONTA GROSSA

2014

DIRCÉIA APARECIDA EIDAM

PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

REDESCOBRINDO A HISTÓRIA LOCAL: CULTURA E IDENTIDADE DE MORADORES
DO DISTRITO ALTO DO AMPARO, MUNICÍPIO DE TIBAGI/PARANÁ

Projeto de intervenção Pedagógica apresentado ao
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2014.
Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Maria Silva Petuba

PONTA GROSSA

2014

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2014

Título: Redescobrimo a História Local: Cultura e Identidade de moradores do Distrito Alto do Amparo, Município de Tibagi/Paraná	
Autor: DIRCÉIA DA APARECIDA EIDAM	
Disciplina/Área:	HISTÓRIA
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO BALDOMERO BITTENCOURT TAQUES. DISTRITO ALTO DO AMPARO/TIBAGI /PARANÁ
Município da escola:	TIBAGI
Núcleo Regional de Educação:	PONTA GROSSA
Professor Orientador:	ROSANGELA MARIA SILVA PETUBA
Instituição de Ensino Superior:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Relação Interdisciplinar:	Não há
Resumo:	<p>A presente produção didática visa traçar estratégias para uma proposta de intervenção de uma unidade didática do PDE, no espaço escolar. Esta Unidade fundamenta-se nas teorias da História Local e História Oral, tem por objetivo realizar entrevistas que leve os alunos a reconstruírem com as narrativas de moradores do bairro, o estudo da memória, a valorização do local e da identidade cultural. O trabalho com a produção de entrevistas pode dar visibilidade e problematizar a memória dessa comunidade e permitir ao educando vivenciar o processo de elaboração do conhecimento histórico enquanto produtores e sujeitos da história. Nesse sentido, as atividades propostas foram pensadas com o intuito de colocar o aluno no papel de investigador histórico no sentido de levantar, analisar, confrontar as fontes para elaborar o conhecimento histórico. Portanto, a investigação da história do Distrito Alto do Amparo, Município de Tibagi por meio da História Oral, torna-se assim o instrumento mediador para instigar o raciocínio histórico do aluno acerca de: conceitos, fontes, sujeitos históricos e métodos da História.</p>
Palavras-chave:	Fonte histórica, história local, historia oral, sujeitos históricos

Formato do Material Didático:	UNIDADE DIDÁTICA PEDAGÓGICA
Público:	ALUNOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

APRESENTAÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, idealizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, é considerado referência na formação continuada dos professores da rede pública estadual. A estrutura organizacional do PDE, representada no Plano Integrado de Formação Continuada prevê uma série de atividades a serem cumpridas nos quatro períodos de programa, e nessa perspectiva, uma das atividades a ser realizada no 2º Semestre deste programa consiste na elaboração de uma Produção Didática - Pedagógica a qual será pertinente ao objeto de estudo proposto no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Dessa forma a presente Unidade Didática foi idealizada a partir de minha experiência profissional como Professora de História na rede Estadual de Ensino, das atividades de aprofundamento teórico-prático propostas pela SEED e da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Considera-se relevante o fato dessa produção ser utilizada como material didático, pois o projeto de intervenção pedagógica abordará a temática memória e identidade em conjunto com a História Oral, que será realizado a partir de entrevistas com antigos moradores, é nesse viés de preservar a cultura popular, que se pretende estudar nesta Unidade Didática Pedagógica com alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Baldomero Bittencourt Taques, Ensino Fundamental e Médio, Distrito Alto do Amparo, Município de Tibagi, Paraná e junto aos professores participantes do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, que terão possibilidade de conhecer, refletir e contribuir com esse trabalho.

Ao refletir sobre um tema que contemplasse a valorização da memória popular e da história de vida de cidadãos comuns que integram as comunidades do campo instigaram-me a questionar porque não levar o aluno pelo método da história oral a contribuir através de uma pesquisa e a despertá-lo para a busca de sua cultura local?

Numa tentativa de superação dos conteúdos estudados sobre quem mora no campo, para desenvolver um trabalho que além de características de sociabilidade possa trazer ao estudante muitos conhecimentos sobre o local. Ao repensar o encaminhamento metodológico para essa unidade pedagógica teve-se uma maior preocupação a propósito das questões envolvidas sobre a história do campo, que é o lugar onde esses estudantes moram. A cultura de quem mora no campo significa criar vínculos de pertencimento ao lugar, de uma a identidade de compreender o mundo e lutar pelo local de convívio.

Ao desenvolver a Unidade Didática Pedagógica pretende que haja interação com as pessoas da comunidade e que venham a compreender a frase de Tolstói: “Se queres

ser universal fala da tua aldeia”; que valorizem seu local, que é de onde construíram sua identidade, para que possam ficar mais atentos sobre a importância de suas histórias, sejam em comunidade ou mesmo familiares, para que no futuro tornem-se cidadãos conscientes. e que o trabalho com as fontes orais forneça subsídios para entender os procedimentos do historiador para a escrita da história.

Esta Produção Didática encontra-se organizada em 6 Unidades, com conteúdo referentes ao processo de implementação.

Na Unidade I apresenta-se:- Um pouco de História: (RE) conhecendo a História do Distrito Alto do Amparo. (04 horas/aula)

Na Unidade II tem-se:- As fontes orais. (06 horas/aula)

A Unidade III apresenta reflexões sobre o filme como expressão cultural - discutindo sobre o sentido da história. (10 horas/aula)

A Unidade IV inicia-se com explicações referentes à História dos excluídos em clipes musicais. (05horas/aula)

Na Unidade V como realizar a pesquisa e estudo sobre a história de sua localidade. (04 horas/aula)

Na Unidade VI atividade com software para converter Pdf para formato ebook com o calibre. (03 horas/aula)

Desejamos que essa Produção Didática Pedagógica viesse a contribuir para um (re) pensar na prática pedagógica dos professores de História das Escolas Públicas do Estado do Paraná, transformando sua prática pedagógica diariamente realizada em nossas escolas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É prevista pelas Diretrizes Curriculares de História a inserção de história local visando as “práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho”. (p.38), e quando deixamos de ensinar o espaço regional perdemos espaço para o nacional, o global, tornando-se cada vez mais homogêneo o ensino da História devido ao processo de globalização. Apesar de estar relacionada a uma história global, a história local se caracteriza pela valorização das particularidades e diversidades locais, faz-se necessário a busca dessa memória local. Nessa abordagem Circe Maria Bittencourt afirma:

“A História regional passou a ser valorizada em virtude da possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço nacional, uma vez que a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional trata das diferenças e da multiplicidade. A história regional proporciona, na dimensão do estudo do singular, um aprofundamento do conhecimento sobre a história nacional, ao estabelecer relações entre as situações históricas diversas que constituem a nação” (p.161)

Nesse sentido, ao utilizar fontes orais como ferramenta de pesquisa, aproveitar-se das entrevistas, com finalidade de compreender a memória e da identidade, pois a história é um processo reflexivo, de compreensão; um projeto de oralidade com os sujeitos do campo do Distrito Alto do Amparo – Tibagi/Paraná, como meio de envolver a disciplina de História com os jovens alunos e fazerem deles pesquisadores e conhecedores de sua cultura e identidade local, pode nos permitir que essa comunidade se reconheça, nas diferenças, nas tensões e nas singularidades ali existentes e esta mostre a sua importância na construção da identidade enquanto cidadãos e sujeitos desse saber histórico.

“Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a inclusão histórica” (PINSKY & PINSKY, 2005, p. 28).

O ensino de História leva o aluno apropriar-se da construção do conhecimento quando o professor insere-o como construtor desse conhecimento. Nesse sentido precisamos entender a metodologia de pesquisa da História Oral. A História Oral vem desde a antiguidade clássica, na Grécia Antiga, por exemplo, historiadores como Heródoto, Édipo, Políbio e Tucídides - século V ao escrever sobre a Guerra do

Peloponeso baseava-se na oralidade. A História Oral é mais remota do que se imagina. A reintrodução da história oral ocorreu nos Estados Unidos, a partir da década de 1920. Mas considera-se 1948 o marco da História Oral moderna. Verena, cita “1948(...) quando foi inventado o gravador a fita, formou-se o Columbia University Oral History Research Office, programa de História Oral da Universidade de Columbia fundado por Allan Nevins e Louis Starr em Nova York”.(p.156) A invenção do gravador vai ser possível o registro das entrevistas e sua transcrição. A História Oral chegou ao Brasil em 1975, foram propiciados cursos que foram se difundindo e a proposta era que os historiadores passassem a buscar essas fontes, segundo Verena, “para alcançar esse objetivo, foi considerado mais apropriado realizar entrevistas de histórias de vida, que se estendem por várias sessões e acompanham a vida do entrevistado desde a infância, aprofundando-se em temas específicos relacionados aos objetivos da pesquisa.”p.161

A história oral é multidisciplinar, ela faz um intercâmbio entre as ciências sociais. Há dados que se obtém com a história oral, que em registro escrito não se encontra. Os dados colhidos com uma entrevista, o pesquisador traz a tona pela lembrança um processo vivido, que é a memória. A memória tem uma relação de pertencimento com o lugar social. A história oral produz subjetividades, Portelli diz: que a história oral “possibilita fazer uma história das coisas que aconteceram e as que gostariam que tivessem acontecido”; ou seja, é algo que está no imaginário, que mobilizou as pessoas num período, mas não se concretizou. O imaginário produz mudanças. Por isso a história oral é subjetiva. Ferreira diz:

“a valorização de uma história das representações do imaginário social e da compreensão dos usos políticos do passado pelo presente promoveu uma reavaliação das relações entre história e memória, e permitiu aos historiadores repensar as relações entre passado e presente e definir para a história do tempo presente o estudos do uso do passado.” (p175)

A fala oral está sempre carregada de memória, os entrevistados habitam valorizar o passado, marcando o tempo, expondo os acontecimentos e vão dando significados as suas identidades. Ao lembrar-se de imagens daquilo que anseiam ser na realidade social, é a oportunidade de falar sobre si e de refletir sobre si mesmo, até mesmo o silêncio na conversa quer refletir muitos significados. Yara Khoury compartilha quando diz:

“trabalhar a narrativa oral no movimento da história; como prática social, ela tem sua própria historicidade; o narrador constrói sua identidade, fazendo uso de elementos de sua cultura e historicidade e recorrendo a um passado significativo e ressignificado no presente , ao tempo em que expressa tendências no processo vivido.”p.128

A sala de aula é um espaço de manifestações sociais e culturais, pessoas com sua própria identidade, que possuem suas representações e interpretações do social e

quando o jovem aluno reconhecer-se ao mesmo tempo semelhante e diferente do outro e de quem compõe a sociedade em que vive, reflitam sobre o espaço em que vivem. As DCES da Educação do campo do Estado do Paraná afirmam que:

“Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas no ambiente familiar, comunitário e de trabalho. É importante que os aspectos da realidade constituam apenas o ponto de vista, pois o ponto de chegada depende da inserção de conteúdos devidamente selecionados, que junto a uma seleção de outros materiais, sejam livros, jornais, documentários etc., possam exercer os alunos no exercício na reflexão e produção de conhecimentos.” p.33

Os conhecimentos obtidos com a pesquisa da História Local levam alunos a perceber e dar significação de outros assuntos construídos no passado; a incluir as realidades históricas de seu bairro não se dão de forma isoladas, mas como parte do processo histórico em que os indivíduos reconhecem suas identidades culturais e sociais.

UNIDADE I

1- Apresentação do projeto

Iniciar a atividade com a apresentação do projeto e intervenção pedagógica na escola à direção e equipe pedagógica.

Com a finalidade de inserir os estudantes na implementação do trabalho de pesquisa e mostrar aos mesmos a necessidade de conhecer a localidade em que vivem, como partícipes de uma sociedade e norteando suas vivências tornem-se cidadãos críticos e participativos.

- 2- Um pouco de História. Ao construir um conhecimento a partir do local e do presente, proporciona a você aluno (a) entender as relações sociais e a sua própria história. Por isso vamos iniciar com um texto da história do Município de Tibagi com um viés voltado para o Distrito Alto do Amparo a fim de elucidar o que há de produção local. Vamos lá!

Conhecendo o Distrito Alto do Amparo/Município de Tibagi.

Texto I - **(RE)conhecendo a História do Distrito Alto do Amparo**

A história da região que compõe atualmente o Distrito Alto do Amparo/ Município de Tibagi, remonta desde o século XVI quando as primeiras expedições começaram a colonizar e explorar a nova terra. Muitas expedições seguiram para o reconhecimento, em primeiro lugar da faixa litorânea e, em segundo lugar, do interior. Pelo itinerário da expedição de Aleixo Garcia, “vê-se que ela cortou as terras tibagianas, passando exatamente, no lugar onde, muito tempo depois, foi fundada a atual cidade de Tibagi.

D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, tido como o maior andarilho das

Américas, trilhou as terras tibagianas, chegando com sua expedição no lugar chamado Amparo quando se dirigia a Assunção no Paraguai. Há evidência que o arraial indígena “Tapuy” estava assentado nas campinas do velho Amparo, onde Cabeça de Vaca, para ressarcir as forças gastas com a viagem descansou nos dias que decorreram de 19 a 28 de dezembro de 1541.

A presença de reduções jesuíticas ao longo do rio Tibagi, despertavam a cobiça dos paulistas partindo dos ataques a essas reduções os paulistas de Antônio Raposo Tavares caem, em 1629, sobre as reduções de São Miguel” (no lugar atualmente conhecido por Igreja Velha, 20 Km da cidade de Tibagi); e Santo Antônio; destroem- nas e desses postos arrebatam 2.500 índios.

Sesmarias foram entregues na região de Tibagi havendo uma procura ao oeste paranaense, sendo que três em terras do Amparo. Nos dois primeiros séculos de ocupação o destaque foi a mineração e, posteriormente, a pecuária, por isso a busca de campos férteis. Os campos de Tibagi estavam divididos em um total de 20 sesmarias, sendo que três onde hoje é o Distrito do Amparo; o Paraná compreendia ao todo 161 sesmarias.

Nesse sentido, as terras que atualmente pertencem ao Distrito Alto do Amparo, integram-se à principal atividade econômica da sociedade paranaense, uma vez que os fazendeiros - tropeiros - estavam inseridos nessa atividade econômica.

Nas primeiras décadas do século xx, o movimento expansionista, em direção ao Tibagi(PR), contextualizou o Distrito de Alto do Amparo, como passagem de tropas de animais, marcada pela passagem de tropeiros e safristas. O safrismo do porco, fazia parte da dinâmica familiar, no Alto do Amparo. Os suínos eram criados soltos, em volta das casas, alimentados com milho, mandioca, abóbora e lavagem. Era um complemento à atividade agrícola. Quando o comércio de suínos passou a ser vantajoso, principalmente por causa da banha, ele é caracterizado economicamente pelo “safrismo”.

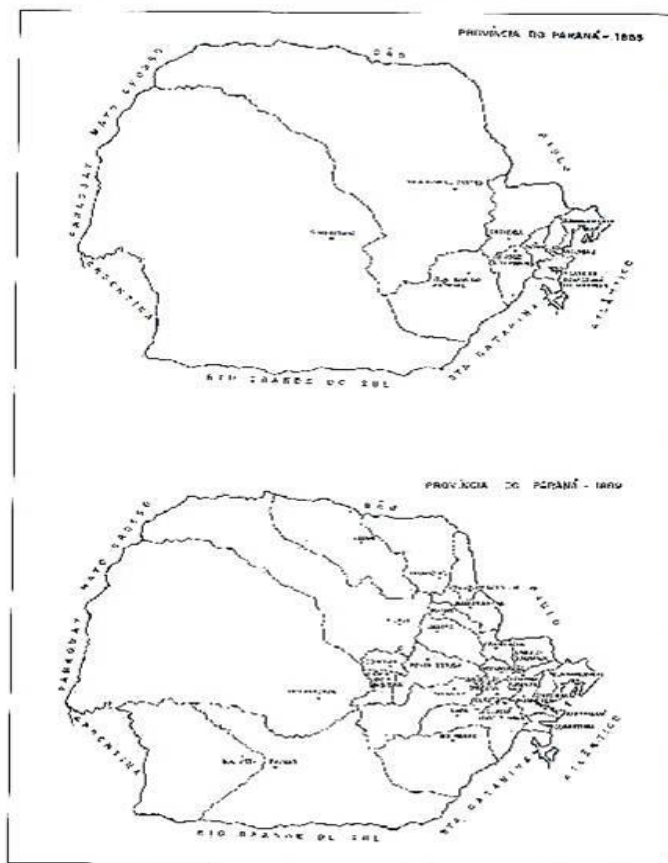
Este método consistia em deixar os animais soltos na roça, no período da engorda - época da safra agrícola- até atingirem o peso desejado. Depois os animais eram transportados para os centros consumidores, onde eram comercializados para o abate.

Os criadores, ou intermediários, transportavam os suínos tocados a pé, passando pelas terras do Amparo, até cruzarem o Tibagi e chegarem à Ponta Grossa.

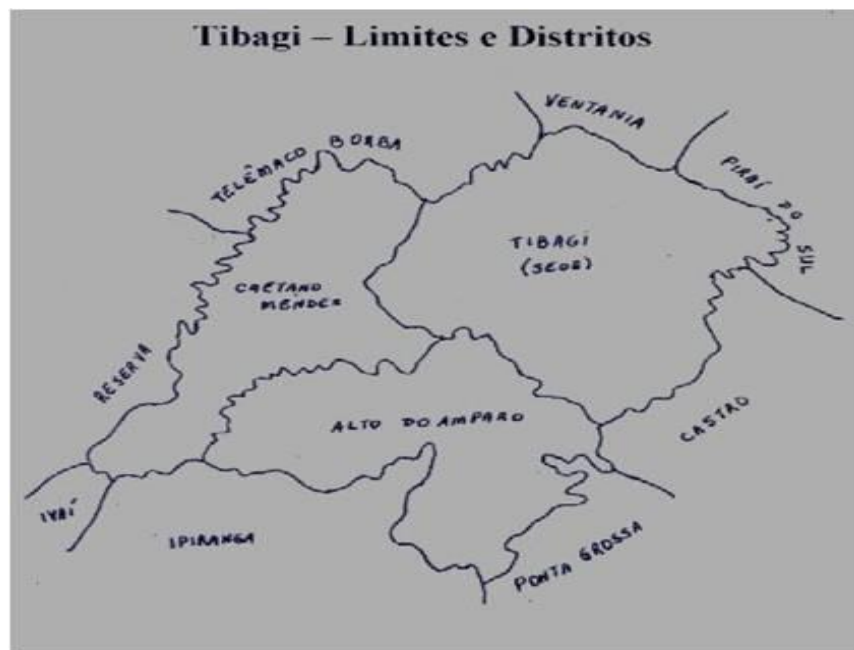
A integração social do Estado, no caso a BR 376 (ex BR - 104), com importante função de escoamento da produção agrícola e de outros gêneros, destinados a capital ou exportação via Paranaguá, acabou contribuindo para incorporar a região Alto do Amparo no contexto estadual paranaense. (EIDAM,1998)

Historia do Paraná Do século XVI à década de 1950

Mapas 7 e 8 – Ocupação Territorial da Província do Paraná em 1859 e 1889



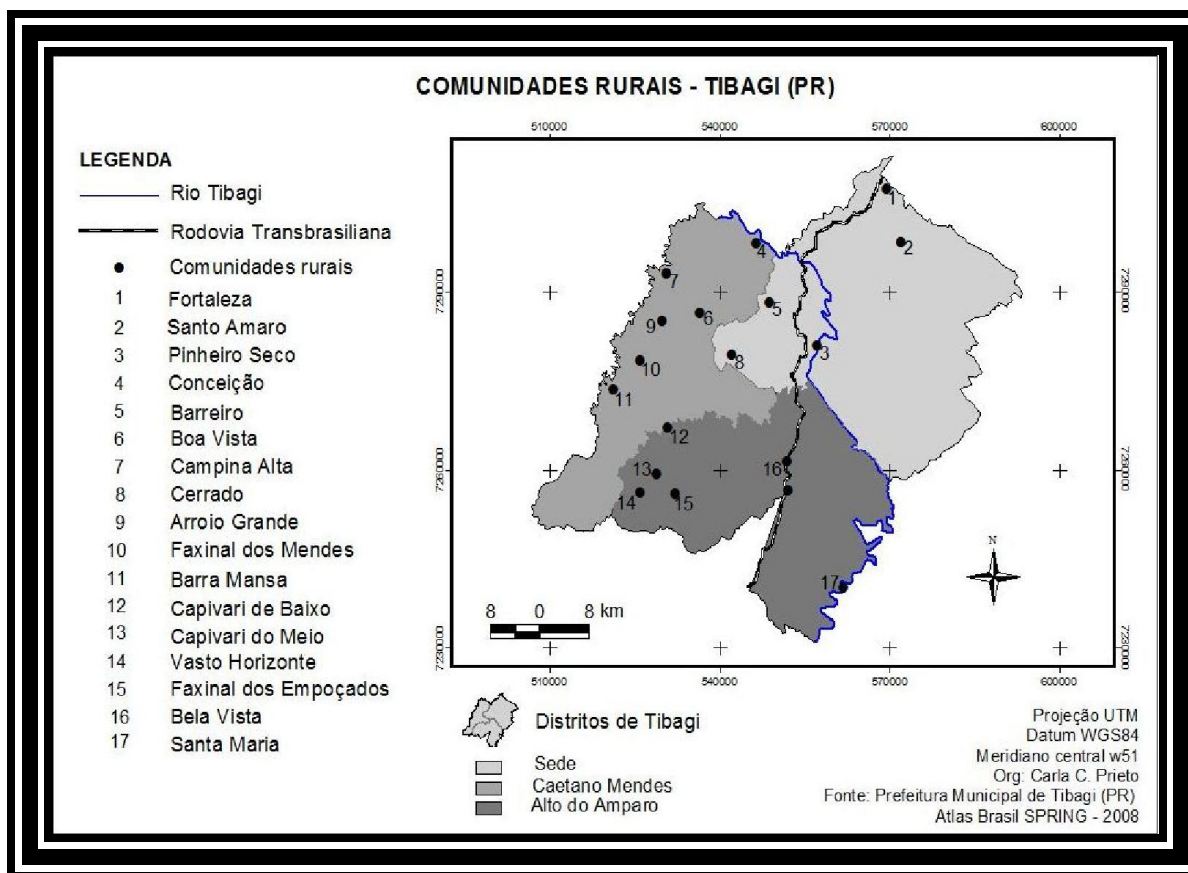
Fonte: PADIS, *Formação de uma Economia Periférica*, 1981. p. 34-35.



Fonte: Eidam, 1998.



Fonte: Eidam, 1998



COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TIBAGI (PR) – Fonte Douglas Gebeluka p. 89.2010.

Explicação oral, a fim de estimular o debate com apoio no texto e mapas motivando os alunos a curiosidade sobre a história local.

Ao levantar questionamentos durante o debate, o aluno é levado a pensar sobre o assunto e que participem da conversa repensando o que vem sendo mostrado nos livros didáticos e o que pode ser levantado de informações sobre o local com base nas fontes históricas.

UNIDADE II

Texto II - Fontes orais

A História Oral é mais remota do que podemos imaginar. Nas sociedades antigas sem a escrita, era pela oralidade que se transmitia o saber. A coletividade de um grupo, de uma sociedade se firmava porque as famílias passavam seus saberes, através de mitos, de crenças, comportamentos sociais, culturais e ideológicos. Permanecendo na tradição oral. Muitas histórias que sabemos hoje, inclusive os livros da Bíblia foram através da oralidade que se perpetuaram até serem escritos.

A fonte oral nos ajuda a conhecer a maneira pelo qual as pessoas interpretam o mundo. Por isso o historiador no âmbito da sua pesquisa histórica deve fazer uma reflexão crítica, da transcrição efetuada da narrativa da entrevista; por exemplo, uma pessoa ao narrar ela passa ao entrevistador suas experiências acumuladas pela memória que ativa o passado, reconstruída no presente; é no presente que a memória emerge. O passado é uma representação, por isso o buscamos na memória. Lembrando que a memória é sempre atual.

As fontes orais são importantes porque estão gravado na memória de um grupo social, como as cantigas, as parlendas (versos curtos com rimas), os contos, cantigas de roda, as orações, a culinária, os chás, etc., em que os mais velhos ensinam aos mais novos e vai se perpetuando ao longo das gerações. Tudo é fonte para ser estudado pelo historiador, ele não estuda só o que ocorreu em séculos passados, ao entrevistar pessoas com temas mais contemporâneos, ocorridos num passado não muito distante, em que participaram de um acontecimento interessante e que possa ser estudado essa pequena distância dos fatos pode contribuir melhor com a realidade, pensando que ela nunca é algo a parte e sim que o historiador deve compreender o mundo do saber popular dentro do conhecimento histórico.

A história oral é um meio de conhecimento, pois observando as pessoas idosas, que testemunharam mudanças, na economia, na política, no social e no campo ideológico, etc., ela pode ser convidada para depor, ela vai trazer toda sua vivência guardada em suas lembranças e ao partilhar suas experiências torna possível a compreensão da vida cotidiana. Os idosos devem ser muito respeitados pelas novas

gerações. Observe o que diz Ecléa Bosi: “Há um momento em que o homem maduro deixa de ser um membro ativo na sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente de seu grupo: neste momento de velhice social resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar. A de ser a memória da família, do grupo, da instituição da sociedade. Nas tribos primitivas, os velhos são os guardiões das tradições, não só porque eles as receberam mais cedo que os outros, mas também porque só eles dispõem do lazer necessário para fixar seus pormenores ao longo de conversações com outros mais velhos, e para ensiná-los aos jovens a partir da iniciação. Em nossas sociedades também estimamos um velho porque tendo vivido muito tempo, ele tem muita experiência e está carregado de lembranças. Como, então, os homens idosos não se interessariam apaixonadamente por esse passado, tesouro comum de que se constituíram depositários, e não se esforçariam por preencher, em plena consciência, a função que lhes confere o único prestígio que possam pretender daí em diante? Para o velho uma espécie de obrigação é a de lembrar.” (p.63)

Até os dias atuais, a maior parte das sociedades africanas subsaarianas dá grande importância à oralidade, ao conhecimento transmitido de geração para geração por meios das palavras proferidas com cuidado pelos tradicionalistas – os guardiões da tradição oral, que conhecem e transmitem as idéias sobre a origem do mundo, as ciências da natureza, a astronomia e os fatos históricos.

Alguns ofícios existentes nas sociedades africanas estão relacionados à tradição oral, a um conhecimento sagrado a ser revelado e transmitido para as futuras gerações; é o caso dos ferreiros, carpinteiros, tecelões, caçadores e agricultores. Os mestres que realizam essas atividades fazem-no ao mesmo tempo em que entoam cantos ou palavras ritmadas e gestos que representam o ato da criação.

Os **griots** ou animadores públicos também são tradicionalistas responsáveis pela história, músicas, poesias e contos. Existem griots músicos, tocadores de instrumentos, compositores e cantores, os griots embaixadores, mediadores em caso de desentendimento entre as famílias, e os griots historiadores, poetas e genealogistas, estes são os contadores de história. Nem todos os griots têm o compromisso com a verdade como os demais tradicionalistas. A eles é permitido inventar e embelezar as histórias. O aprendizado de um tradicionalista ocorre nas escolas de iniciação e no seio familiar, no qual o pai, a mãe e os parentes mais velhos também são responsáveis pelos ensinamentos, por meio de suas próprias experiências, lendas, fábulas, provérbios e mitos sobre a criação do mundo, o papel do homem no universo, a existência do mundo dos vivos e dos mortos. (MATOS,2007.)

ATIVIDADES



a- Torna-se necessário ouvir pessoas da sociedade que permitam com suas falas redescobrir o passado. Reflita. Como você aprendeu as cantigas infantis? E quando queriam assustá-lo para aquietá-lo/aquietá-la o que seus pais, avós ou irmãos mais velhos faziam? Pense e escreva.

b- O que podemos estudar através da história oral?

c- Os idosos da nossa localidade são pessoas com muitos saberes populares e que mereciam ser ouvidas para deixar à posterioridade seus conhecimentos. Quais pessoas você conhece que poderiam ser entrevistadas? Quais assuntos gostariam de pesquisar que fosse de grande valia para nossa pesquisa?

d- Qual a importância da oralidade para as sociedades africanas subsaarianas? Dê cinco explicações, que podem ser retiradas do texto.

-
-
- e- Questão pessoal. Em sua casa há diálogo de passagens de informações sobre os conhecimentos e experiências vividos pelos mais velhos? Ocorre a passagem de sabedorias de seus pais ou avós para os mais novos? Você lembra alguma história contada por eles que lhe tenha chamado mais atenção e que mereça uma pesquisa mais aprofundada? Ou a conversa em sua casa refere-se ao dia-a-dia, àquelas conversas corriqueiras?

-
-
-
-
-
-
-
-
- f- Interprete a frase:

“A memória alimenta a cultura, nutre a esperança e torna humano o ser humano.”

Eric Wiesel

Para casa!

Trazer para o nosso próximo encontro uma redação que narre uma parte de sua vida, explicando se foi fácil ou difícil lembrar-se de momentos importantes. Caso seja necessária peça ajuda aos pais, por exemplo, para que possa organizar suas lembranças. Comente se há objetos de quando era bebê. O que lhe vem à memória?

Texto III

História, Memória e Imaginação: Gilda e seus príncipes (adaptação)

Professor Antônio Montenegro

Os pesquisadores, no final da década de 1980, iniciam um trabalho com objetivos de proteção ao patrimônio histórico cultural do Bairro do Recife. A primeira tarefa é conhecer a familiaridade dos portuários e Maria Gilda torna-se a personagem central dessa história.

O entrevistador destaca duas características importantes da narração: a primeira é que o ato de rememorar se constitui através do relato de caso e experiências como se esta fosse uma atividade inseparável do lembrar. Em outros termos, recordar é narrar as lições de vida, nas derrotas, nas vitórias ou mesmo naquelas cenas que a peleja ou o combate não exigem vencedor ou perdedor. Uma outra dimensão, é que seus relatos se apresentam como uma janela da sociedade. Suas histórias são as de outras milhares de mulheres. A memória individual e coletiva alinham-se, assim de maneira inseparável.

Refletir acerca de uma história de vida a partir do relato oral de memória é debruçar-se sobre fragmentos que o narrador – mesmo com a participação do entrevistador – selecionou para construir uma imagem, uma identidade.

Gilda, filha de trabalhadora rural de engenho de açúcar no interior de Sergipe, foi criada apenas pela mãe. Nos conta a história de uma menina, que vive para o trabalho rural. Em seu relato dá sinais de um grande desejo de sair daquele universo de pobreza e miséria. O que Gilda aprendera ou guardara em sua memória?

Vamos observar como depois de adulta relê esse período de sua vida. “Eu nunca tive infância, eu nunca soube assim o que foi esse negócio de criança,...Essas infâncias que brinca, eu acho bonito, porque eu não tive, não tive essa infância. (...) Começava a trabalhar, trabalhava chegava a noite era aquela mesma vida, no outro dia do mesmo jeito. Narrara o seu lento apaixonar pelo filho do usineiro. “Encontrava aquele filho do usineiro, ali eu ficava olhando. Achava aquele rapaz bonito. Não queria nada com aqueles trabalhador que trabalhava com a gente no canavial. Eu só queria aquela pessoa, só olhava aqueles rapazes mais bonitos. Quando eu vinha pelas estradas que tinha do barracão, eu me encontrava com ele naquele cavalo bonito, todo bem vestido, aí eu pensei; ainda me caso com um rapaz desse. Mas eu era muito tola porque eu só pensava em me casar com aqueles rapazes”. Mas a vida não guardou para a Gilda o final dos contos populares, em que a jovem casou-se com o príncipe. Gilda entregou-se a um jovem filho de fazendeiro, e em breve todos na comunidade em que vivia tomara

conhecimento do ocorrido passando a chamar-lhe de rapariga, sinônimo de prostituta. Não suportando o tratamento da vizinhança, mudou-se sozinha para Maceió.

Refletindo: Gilda reconstrói as lembranças daquele período projetando o trabalho como única referência. Ao colocar o trabalho na centralidade do assunto, está carregado de sinais do presente, de quem conseguiu escapar da exploração do trabalho rural. Afinal nossa rememoração do passado é informada pelo presente, pelas novas experiências acumuladas. Nossa percepção do presente e as lembranças do passado estão marcadas pelas nossas histórias cotidianas, que são sempre individuais e coletivas. Como uma criança pobre, trabalhadora constrói uma representação em que se imagina casar com o filho do senhor?

O quadro social de infâncias despedaçadas, associados ao mundo do trabalho que não integra essa parcela da população ao ativo e atraente mercado de consumo, criará um exército de homens e mulheres no limiar da cidadania, mas que não devem ser pensados a margem e sim interagindo, informando e modelando as práticas de toda sociedade.

ATIVIDADES



a- Há duas características da narração citadas pelo autor. Quais são? Comente

b- “A memória individual e coletiva alinham-se de maneira inseparável”. Comente.

c- - A história de Gilda se deu por um relato oral. Qual o posicionamento dela ao reviver as experiências?

d- Quando Gilda relata que não teve infância, qual sua interpretação quanto ao conhecimento histórico brasileiro?

a- A história da meninice de Gilda é semelhante a de outras moças da sociedade brasileira? Por que ela resolveu sair de Recife?

b- A partir da narração de Gilda, marque quais aspectos poderiam ser estudados, relacionando com o processo histórico vivido?

- () trabalho infantil
- () mentalidades
- () economia brasileira nos anos de 1980
- () sociedade brasileira nos anos de 1980
- () a mulher brasileira
- () trabalho
- () cidadania

UNIDADE III

TEMA: O FILME COMO EXPRESSÃO CULTURAL - DISCUTINDO SOBRE O SENTIDO DA HISTÓRIA.

O uso de filme em sala de aula é uma fonte para o conhecimento da história e deve ser considerada pelo professor como um tipo de registro que expressa uma representatividade de uma situação ou de um fato histórico.

Filme: Narradores de Javé

Sinopse: Javé é uma localidade fictícia no sertão nordestino que será submersa pelas águas de uma represa. Seus moradores descobrem que para salvar a cidade teria que torná-la patrimônio histórico, mas, para isso é preciso escrever a história oficial de Javé. A única pessoa alfabetizada no vilarejo era o carteiro Biá, a quem os moradores delegam a tarefa de realizar o documento científico sobre a fundação da cidade. Biá começa a coletar os depoimentos dos moradores mais antigos da cidade, mas se vê num dilema: que história registrar diante de tantas versões. Direção: Eliane Caffé Roteiro: Eliane Caffé e Luis Alberto de Abreu Gênero: Drama 85min ano: 2003

Ver filme: Narradores de Javé. Direção Eliane Caffé, 2004, Brasil.

Link do filme: <https://www.youtube.com/watch?v=rMLLtKrVOZg> (acesso em 26/09/2014)

ATIVIDADES



Dialogando com o filme

a-. Localize o espaço geográfico da comunidade de Javé, e comente por que ela estava sendo ameaçada.

b- Como eram os registros de terra desse povoado?

c- Qual a única forma de evitar o alagamento da comunidade de Javé?

d- Quem eram os principais personagens do filme?

e-. Os habitantes de Javé a escreverem a história da cidade, iriam mostrar que ela possuía um **patrimônio histórico**, procure o significado dessa palavra.

f - Sobre a origem da cidade comente as histórias contadas por seu Vicente, Diodora, Firmino e do Negro Velho.

g- Você vê alguma semelhança entre nossa localidade e Javé? Você conhece pessoas que já perderam suas terras para uma grande obra? Foram indenizados? Relate.

Reflexão

1. Os moradores contavam histórias diferentes, cada qual puxando o assado para seu lado. Como atuar o historiador perante de tal circunstância?

2- Podemos observar diferentes aspectos que poderiam ser defendidos como patrimônio histórico da cidade. Marque com (X).

- () Sino que esteve desde a fundação
- () as lembranças dos moradores,
- () os costumes religiosos,
- () a música,
- () divisas da terra cantada

3. Em sua opinião, a inundação fez desaparecer por completo a cidade de Javé? Explique.

4- Nos relatos da comunidade, a questão que se faz perceber é a diferença e a relação da memória e da história. Relembre os textos já lidos e comente.

5. Como você está percebendo a História? Gostaria de ser um historiador?

6- Qual a importância da História Oral?

RECURSOS DIDÁTICOS - Filme; pendrive; data-show e computador.

UNIDADE IV

História dos excluídos

Os historiadores escreviam a história somente pelo ponto de vista dos influentes de uma sociedade e ficava incógnita a experiência vivida das pessoas comuns, ou seja, no anonimato. A partir da metade do século XX, os historiadores têm buscado restaurar a memória dos excluídos da história. A história vista de baixo valoriza o depoimento das mulheres, das crianças, dos pobres dos trabalhadores, dos doentes, dos pequenos camponeses, apresentando ao nosso conhecimento a vida de pessoas há muito tempo esquecida pelos historiadores.

Com a finalidade de efetivar essa discussão sobre a história local, torna-se importante incorporar a experiência das pessoas comuns, seu cotidiano e suas lutas. Um repensar de produção e ensino.

Vamos analisar alguns clipes para interpretarmos o assunto da unidade.

I- Apresentação do poema e clipe Cidadão – Zé Ramalho

<https://www.youtube.com/watch?v=MWIMECvSROw>

Cidadão

Tá vendo aquele edifício moço	roubar"
Ajudei a levantar	Meu domingo tá perdido, vou pra casa
Foi um tempo de aflição, era quatro	entristecido
condução	Dá vontade de beber
Duas pra ir, duas pra voltar	E pra aumentar meu tédio
Hoje depois dele pronto	Eu nem posso olhar pro prédio que eu
Olho pra cima e fico tonto	ajudei a fazer
Mas me vem um cidadão	Tá vendo aquele colégio moço
E me diz desconfiado	Eu também trabalhei lá
"Tu tá aí admirado ou tá querendo	Lá eu quase me arrebento

Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar
Minha filha inocente vem pra mim toda contente
"Pai vou me matricular"
Mas me vem um cidadão:
"Criança de pé no chão aqui não pode estudar"
Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer
Tá vendo quela igreja moço, onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo. Lá eu trabalhei também
Lá foi que valeu a pena, tem quermesse,

tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse:
"Rapaz deixe de tolice, não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas e na maioria das casas
Eu também não posso entrar"



1-A História vista de baixo, a música apresenta que o povo mais humilde que é marginalizado dentro da sociedade, é excluído. Você percebe isso na sociedade?

2-Na música o nortista fala de sua vida antes de ser pedreiro..Comente.

3- Por que a criança não pode estudar naquela escola?

4- Cite outra estrofe da música e faça um comentário

5- Procure o significado da palavra cidadania.

Apresentação clipe musical e letra: Obrigado ao homem do campo

<https://www.youtube.com/watch?v=wQyyUzKIqAw>

Obrigado ao homem do campo
Pelo leite o café e o pão
Deus abençoe os frascos que fazem
O suado cultivo do chão

Obrigado ao homem do campo
Pela carne, o arroz e feijão
Os legumes, verduras e frutas
E as ervas do nosso sertão

Obrigado ao homem do campo
Pela madeira da construção
Pelo cocho de fios das roupas
Que agasalham a nossa nação
Pelo cocho de fios das roupas
Que agasalham a nossa nação

Obrigado ao homem do campo
O boiadeiro e o lavrador
O patrão que dirige a fazenda
O irmão que dirige o trator

Obrigado ao homem do campo
O estudante e o professor
A quem fecunda o solo cansado
Recuperando o antigo valor

Obrigado ao homem do campo
Do oeste, do norte e do sul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul

E obrigado ao homem do campo
Que deu a vida pelo Brasil
Seus atletas, heróis e soldados
Que a santa terra já cobriu

Obrigado ao homem do campo
Que ainda guarda com zelo a raiz
Da cultura, da fé, dos costumes
E valores do nosso país

Obrigado ao homem do campo
Pela semeadura do chão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão

Lá rá lá, lá rá lá, lá rá lá....



ATIVIDADES



A- Como a globalização e a tecnologia interferem hoje na vida do homem do campo?

B- Você acha que o homem do campo é valorizado atualmente pela sociedade?

C- Hoje a agricultura familiar conta com estímulos do governo? Quais? Cite exemplos.

Couro de Boi Sérgio Reis

<http://www.youtube.com/watch?v=OntD9DVqVoE>

Conheço um velho ditado, que é do
tempo dos agais
Diz que um pai trata dez filhos, dez filhos
não trata um pai
Sentindo o peso dos anos sem poder
mais trabalhar
O velho, peão estradeiro, com seu filho
foi morar
O rapaz era casado e a mulher deu de
implicar
"Você manda o velho embora, se não
quiser que eu vá"
E o rapaz, de coração duro, com seu
velho foi falar

Para o senhor se mudar, meu pai eu vim
lhe pedir
Hoje aqui da minha casa, o senhor tem
que sair
Leve este couro de boi que eu acabei de
curtir
Pra lhe servir de coberta aonde o senhor
dormir

O pobre velho, calado, pegou o couro e
saiu
Seu neto de oito anos que aquela cena
assistiu
Correu atrás do avô, seu paletó sacudiu
Metade daquele couro, chorando ele
pediu

O velhinho, comovido, pra não ver o neto
chorando
Partiu o couro no meio e pro netinho foi
dando
O menino chegou em casa, seu pai foi
lhe perguntando
Pra que você quer este couro que seu
avô ia levando

Disse o menino ao pai: Um dia vou me
casar
O senhor vai ficar velho e comigo vai
morar
Pode ser que aconteça de nós não se
combinar
Essa metade do couro vou dar pro
senhor levar



1- Os idosos são ouvidos em nossa sociedade? Deixe sua opinião.

2- Leia o texto a seguir da escritora Ecléa Bosi e responda as questões a seguir:

Uma lenda balinesa fala de um longínquo lugar, nas montanhas, onde outrora se sacrificavam os velhos. Com o tempo não restou nenhum avô que contasse as tradições para os netos. A lembrança das tradições se perdeu. Um dia quiseram construir um salão de paredes de troncos para a sede do Conselho. Diante dos troncos abatidos e já desganhados os construtores viam-se perplexos. Quem diria onde estava a base para ser enterrada e o alto que serviria de apoio para o teto? Nenhum deles poderia responder: há muitos anos não se levantavam construções de grande porte, e eles tinham perdido a experiência. Um velho, que havia sido escondido pelo neto, aparece e ensina a comunidade a distinguir a base e o cimo dos troncos. Nunca mais um velho foi sacrificado. (BOSI, 1994, p.76-77)

a- Que mensagem você retira do texto?

b- No Brasil os velhos são sacrificados de alguma maneira?

c- Onde estão as brincadeiras, os jogos, os cantos e danças de antigamente?

Reflexão

I- Você reconhece na paisagem do campo e na urbana a cultura, o trabalho, o lazer como identidade de um lugar e direitos a cidadania?

II- Há semelhanças entre pessoas que conhece e a que acontece com o pedreiro da música de Zé Ramalho?

III- Qual a relação que você faz na sociedade atual sobre os sujeitos apresentados nos poemas das músicas (homem do campo, pedreiro e o idoso). Eles são excluídos da sociedade? Possuem história? Expresse sua ideia.

IV- Após a análise dos clipes musicais, vejamos o que diz o poeta e crítico Ferreira Gullar

- "A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalhas e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e

galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz". Ferreira Gullar - *Corpo a corpo com a linguagem* (*artigo publicado em 1999*)

- a- Quando lemos a história de Gilda, como ela se desenrola na sua vida? Ao ler esse poema como é que a história vem se posicionando? Pense e marque:
- () valoriza a identidade e a história da população brasileira
 - () levanta uma nova visão de concepção de história
 - () história de valores como solidariedade, justiça, igualdade, autonomia, autodeterminação e respeito à diversidade

- b- Quando analisamos o operário da música de Zé Ramalho e o homem do campo, o autor valoriza a importância da ação cotidiana? Justifique.

- c- Quando lemos o nosso livro didático encontramos esse tipo de informação histórica? Por quê?

Sugestões

Clipe Operário em Construção

<https://www.youtube.com/watch?v=wQsQcwmgokM>

Trabalhadores do metrô - XANGAI - Mutirão da vida

<https://www.youtube.com/watch?v=5BD2BiECNes>

UNIDADE V

PESQUISA E ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DE SUA LOCALIDADE.

Direcionar a entrevista para levantar dados sobre o passado das vilas que compõem o Distrito Alto do Amparo em que vivem. A temática é explorar sobre a vida no campo, sobre aspectos culturais, costumes, crenças, culinárias, formas de trabalho, escola...

Fazê-los refletir e convidá-los a serem historiadores, mostrar que também é uma profissão, e que vale a pena pensar sobre o assunto.

Bem! Agora você é o historiador. Realize uma pesquisa entre seus familiares ou pessoas mais velhas do bairro. Para isso vamos montar um roteiro de perguntas para nossas entrevistas.

Transmissão ao entrevistado

De acordo com Portelli:- O entrevistador deve iniciar a pesquisa com muito jeito, caso não consiga extrair a fala da pessoa explicar que os tempos mudaram, muita coisa se transformou, multiplicou. Procuo histórias de pessoas que pudessem transmitir com sua vida, sua vivência, com suas trajetórias pessoais, ensinamentos para as futuras gerações e que se possível conversasse comigo como alguém que transmitiria a sua história para muitas crianças (do campo), de nossa localidade. Convencer que as mudanças ocorridas são de grande interesse; para isso (eu) preciso entender o que aconteceu no passado.

Através da metodologia da História Oral, o professor orienta os alunos quanto à responsabilidade e a ética que deve ter durante a pesquisa. A História Oral é trabalhar com a metodologia da conversação, temos que saber ouvir, ver e respeitar a fala do outro. Ser autêntico durante todo o processo pedindo permissão, dialogando de forma clara, além de manusear recursos tecnológicos corretamente e verdadeiro ao transcrevê-la, para obter êxito da pesquisa. Pedir aos alunos

gravador, celular, maquina fotográfica e testar o equipamento antes da entrevista.

Metodologia da História Oral

-O pesquisador deve balizar o tema que pretende pesquisar; para criar as perguntas a serem feitas ao entrevistado.

-Quem entrevistar? O pesquisador de observar as pessoas que vivenciaram e estão capazes.

-Deve-se sempre iniciar a pesquisa falando ao entrevistado qual o objetivo da entrevista, para quem ele está registrando suas memórias.

- Conversar com a pessoa a ser entrevistada e solicitar permissão para realizar a entrevista

Onde entrevistar? -Marcar local onde o entrevistado se sinta bem, combinar horário das entrevistas, solicitar se tem algum objeto, fotos, documentos que queira mostrar para que no dia já esteja separado para ser fotografado. (sempre solicitar a permissão da gravação).

-Quantos entrevistar? Varia muito, depende do problema da pesquisa, se os depoimentos começam a ficar muito diferentes e/ou idênticos.

Ouvir o entrevistado com muita atenção e afetividade sem interrompê-lo, anotando suas dúvidas para depois questioná-lo novamente.

-Os relatos orais serão transcritos de forma fiel à fala do entrevistado e entrevistador no momento da entrevista.

-Agradecer o colaborador entrevistado e documentar sua participação com o Termo de Consentimento livre e Esclarecido.

No final da Unidade verificar os anexos de cessões das entrevistas

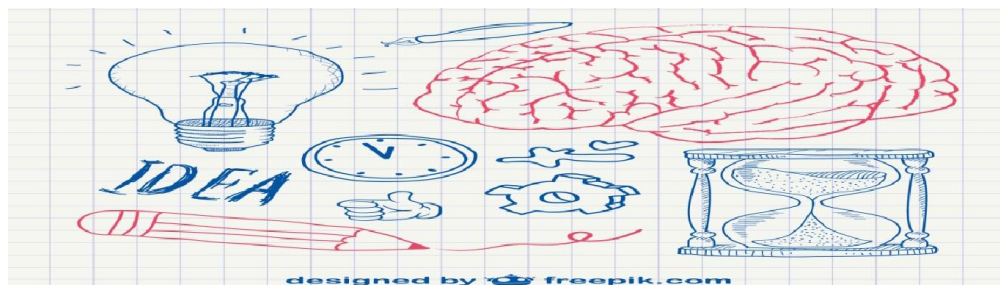


CONSTRUINDO O ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Sugestões:

- a- Fale sobre aspectos de sua vida, de trechos e momentos que julgue importantes.
- b- Com que idade se casou? Em que circunstâncias aconteceu o casamento?
- c- Como foi a trajetória do casamento, do convívio do casal, os momentos bons e as formas de contornar com as dificuldades da sua família?
- d- Qual era o local de origem, o nome e outros pontos da lembrança de seus pais?
- e- Como foi a adolescência? Fale um pouco.
- f- A condição das pessoas do campo (meio rural) no passado. Quais suas observações?
- g- Qual sua localidade de origem antes de chegar na nossa região e vir morar no assentamento? Pode relatar ?
- h- Como está sendo a sua vida no assentamento desde a sua chegada?
- i- Pode contar um pouco porque o nosso bairro tem esse nome?
- j- O que se lembra desse lugar, quando mais jovem? Mudou muito? Pode me contar?

AGORA É A SUA VEZ!



Imagine o local em que você mora, as pessoas que possa entrevistar e monte questões que julgue interessante. Acenda a luz do conhecimento, ponha a cabeça a funcionar, anote tudo.

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

“A história representaria o esforço de salvar as lembranças vivas, ao transformá-las em narrativa.” (Halbwachs)

UNIDADE VI

TUTORIAL SOBRE O SOFTWARE CALIBRE PARA OS ALUNOS MONTAREM SEU LIVRO COM O QUE OBTIVERAM DA PESQUISA, TRANSFORMANDO O EM UM E-BOOK P'BOOK

Tutorial Calibre: software para organizar PDFs, e-books, livros impressos e artigos acadêmicos

<http://www.youtube.com/watch?v=DtcKPpyEMk>

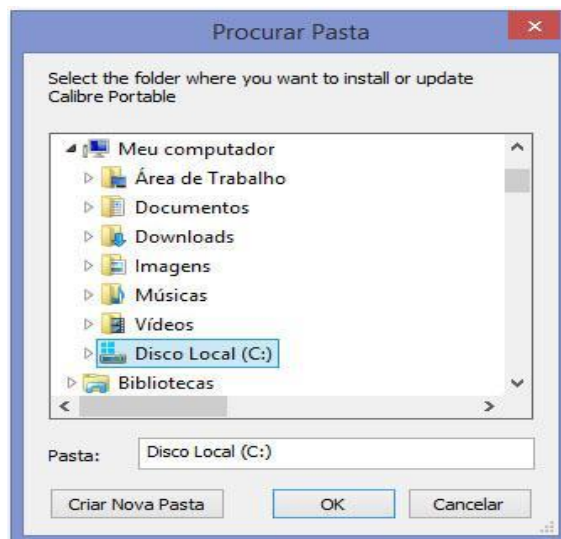
<http://www.baboo.com.br/software/converter-pdf-para-formato-ebook-com-o-calibre/>

CONVERTER PDF PARA FORMATO EBOOK COM O CALIBRE

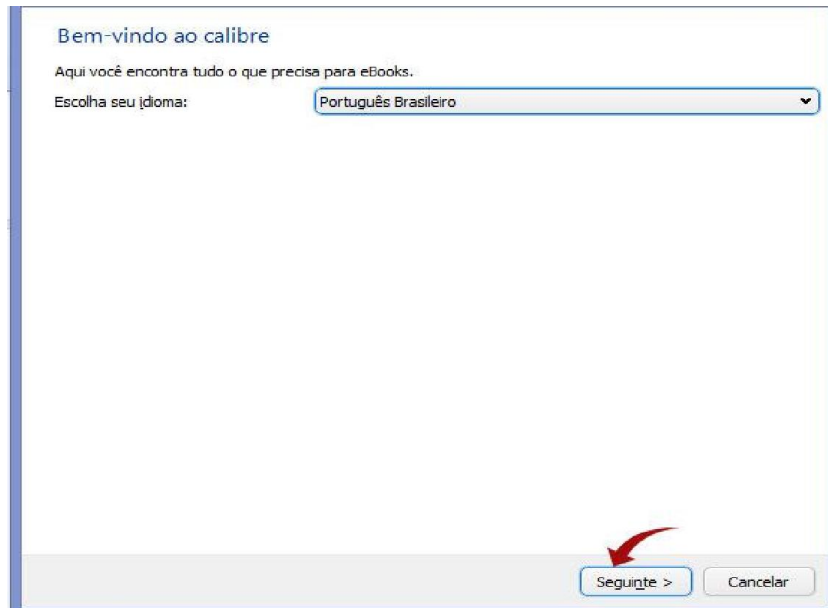
Esse tutorial mostrará a como converter PDFs para formatos usados em ebooks com o uso do Calibre. Para quem não conhece, o Calibre é um software open-source para conversão de arquivos tipicamente usados em ebooks. Com ele é possível converter para extensões como. MOBI, .TXT, .RTF entre outros.

Converter PDF para formato ebook com o Calibre

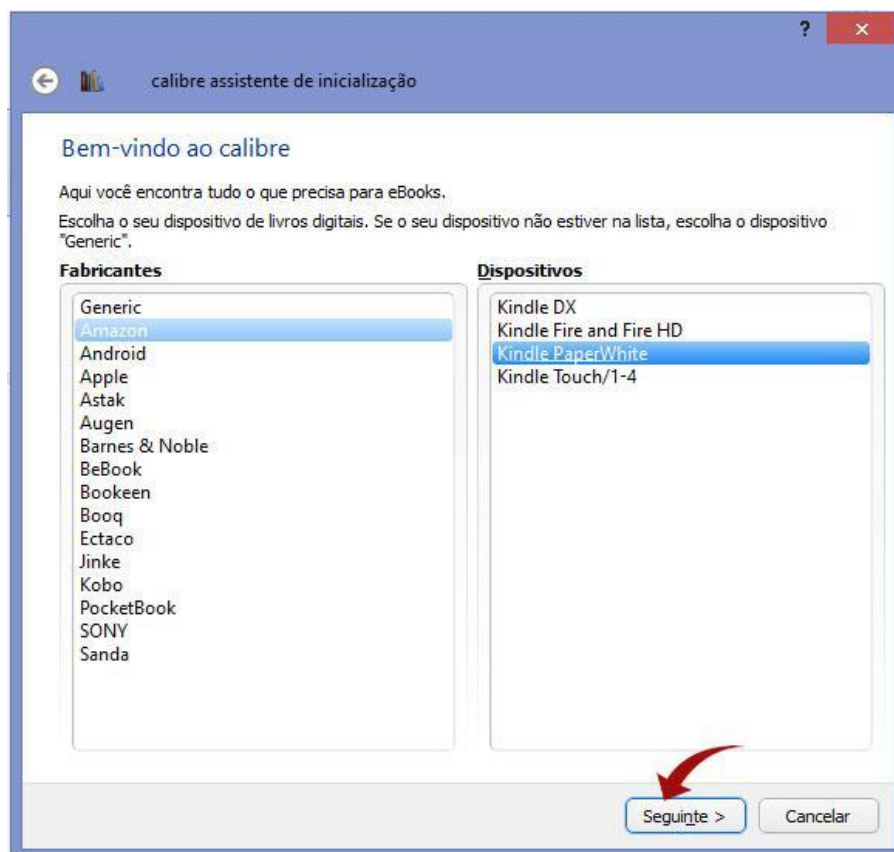
Ele possui uma versão tanto com instalador quanto portátil. Ao instalar a **versão portátil**, ele pedirá um local para instalação:



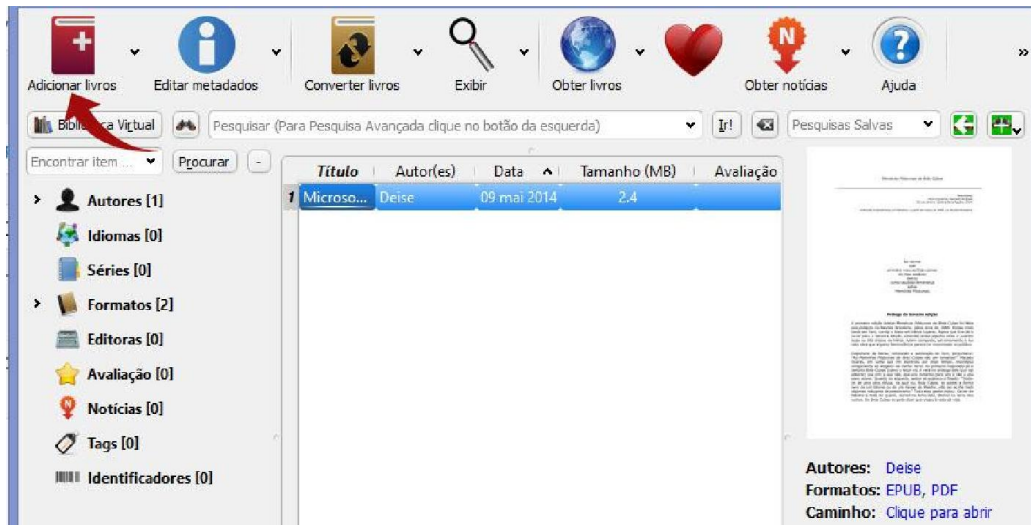
Na primeira vez que iniciar o programa, certifique-se que o idioma está configurado para o português, e depois clique em **Seguinte**:



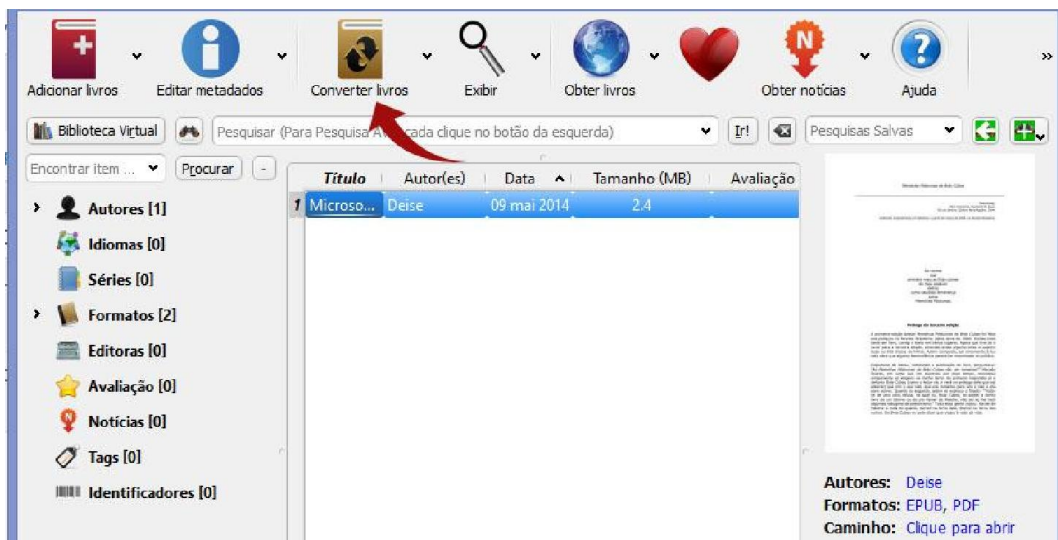
A segunda página oferecerá que dispositivo você usará para ler seus ebooks. Escolha de acordo e clique em **Seguinte**:



Você voltará à tela principal do programa. Para adicionar um arquivo, clique em **Adicionar livros** e navegue até o local onde está salvo:

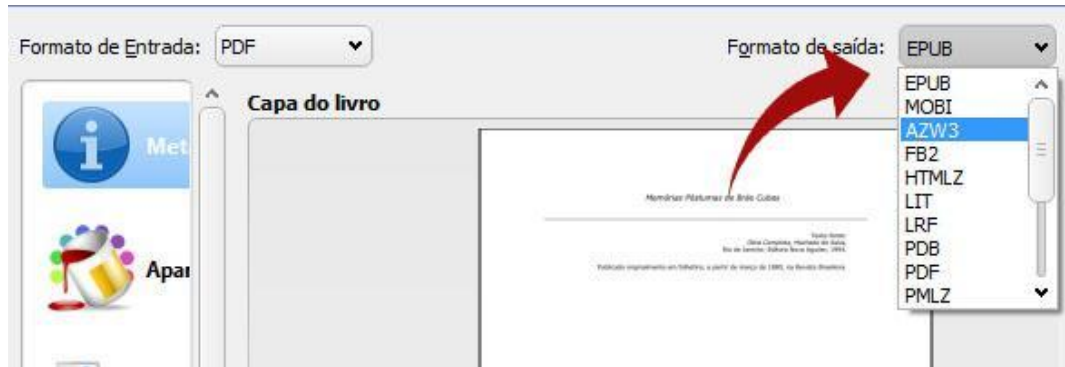


Certifique-se que o arquivo desejado está selecionado na lista central e clique em **Converter livros**:

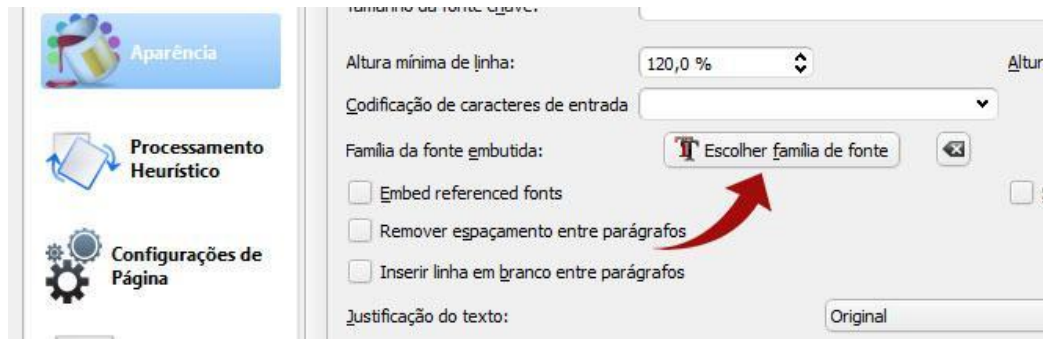


Esse editor principal permitirá a você modificar variados aspectos do arquivo para o seu gosto.

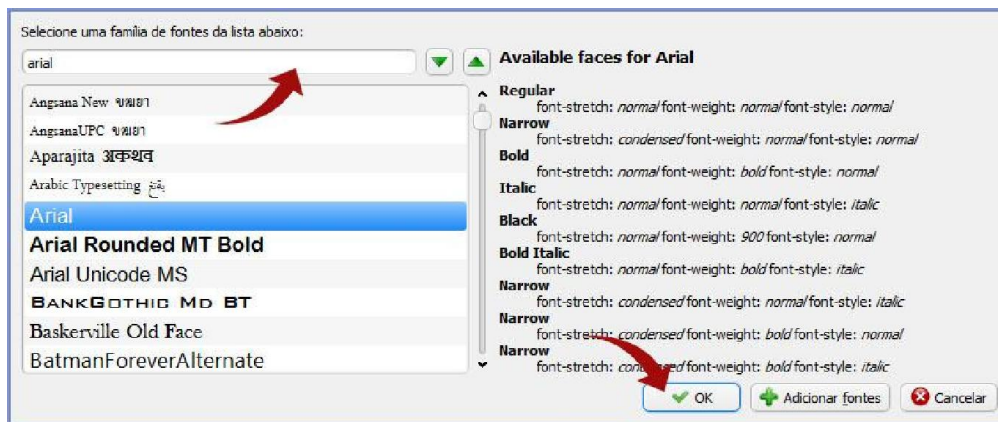
Primeiro, certifique-se que o formato de saída está como o desejado:



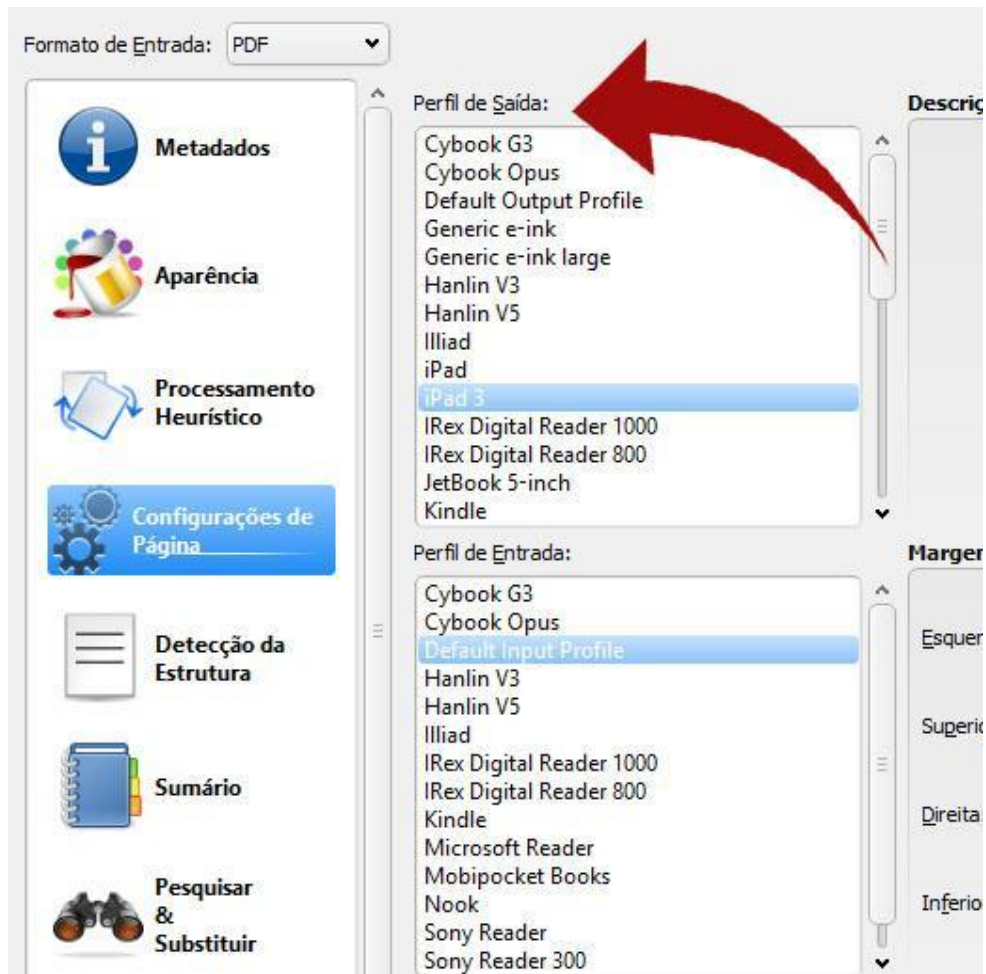
A aba **Aparência** oferece mais configurações para que a fonte se adeque ao dispositivo que será utilizado para ler o ebook. Para trocar a fonte, clique em **Escolher Família de Fonte** e uma nova janela será aberta:



Caso saiba a fonte que deseja usar, escreva seu nome no campo e tecla **ENTER**. Ao encontrá-la, clique em **OK**:



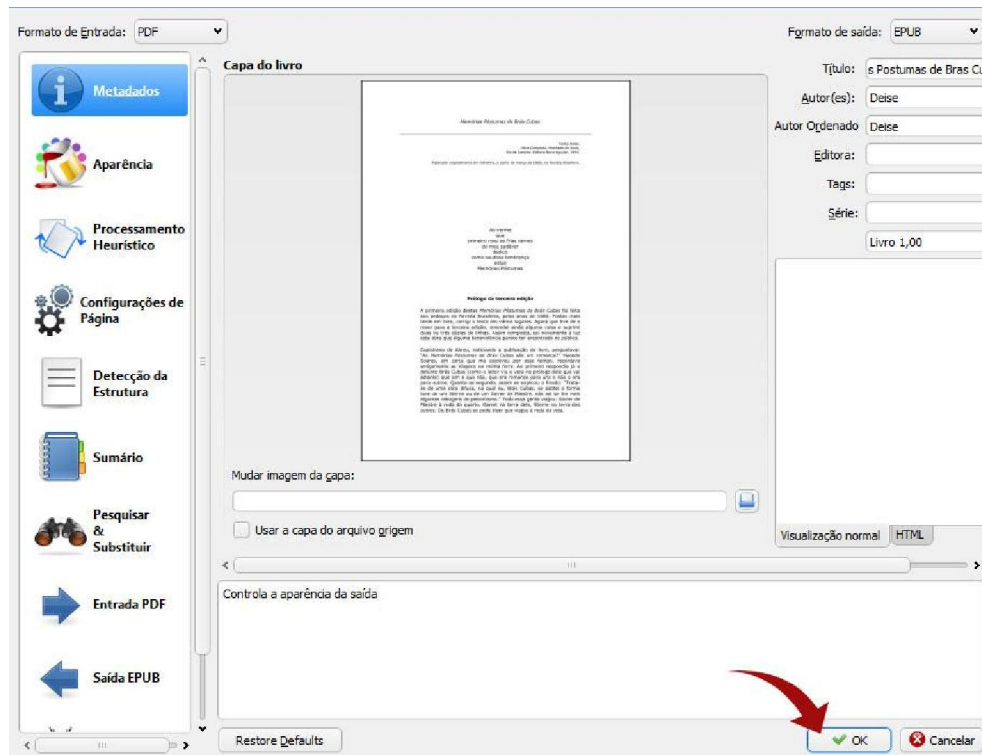
O estilo de tela de seu aparelho também pode ser modificado: vá em **Configurações de Página** e selecione o **Perfil de Saída** na lista superior:



Também é possível modificar as margens do documento, apesar que isso raramente é necessário – exceto se você utilizar algum dispositivo diferente dos tables tradicionais iPad, Kindle, Galaxy Pad, tablets com Android e também os principais smartphones do mercado:



Com tudo isso ajustado, clique em **OK**:



Na parte inferior direita do Calibre aparecerá a quantidade de tarefas em execução. Clique em cima de **Tarefas**:

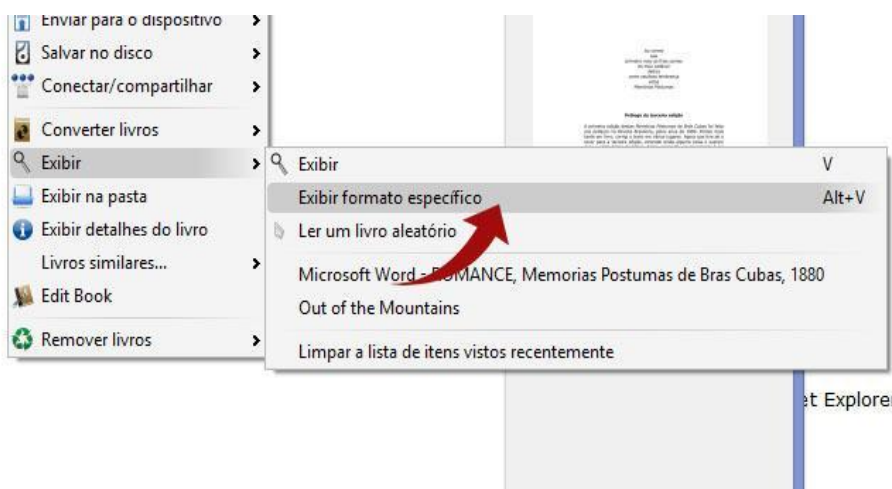


A nova janela mostrará o andamento de sua conversão. Ao finalizar, clique no **X** do canto superior direito:

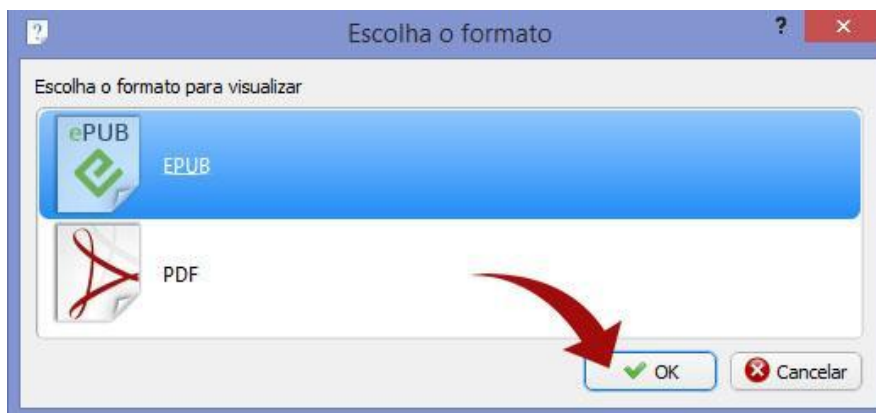


VISUALIZANDO DOCUMENTOS NO CALIBRE

Para visualizar sua conversão, clique com o botão direito do mouse em cima do livro e vá em **exibir em um formato específico**:



Selecione **EPUB** na próxima tela e clique em OK:



LOCALIZANDO E COPIANDO O SEU ARQUIVO NO CALIBRE

Para localizar onde seu arquivo foi salvo no calibre, clique em cima do arquivo desejado e vá em **Clique para abrir** do lado do nome **Caminho**.



Uma tela do Internet Explorer será aberta. Copie o arquivo para o seu leitor de ebook preferido e pronto!

Isso conclui nosso tutorial sobre converter PDF para formato ebook com o Calibre. Para mais tutoriais, acesse nossa seção de [Software no BABOO](#).

QUESTÃO AVALIATIVA

Você aluno (a) ao agir como um pesquisador, percebeu-se como parte integrante da história, quando por meio das vivências pessoais em sua comunidade pode ouvir as narrativas orais? Qual a reflexão sobre o desenvolvimento da região, de valorização da identidade cultural? Qual sua visão de História depois de participar desse projeto?

ANEXO

Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

(MODELO)

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a), _____ (nome do cedente), RG _____, CPF _____, residente na _____, bairro _____, cidade _____, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is):

_____ para o(a) professor(a) _____, RG _____ da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O (A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para **Artigo Final**, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Curitiba, _____ de _____ de _____.

CEDENTE

CESSIONÁRIO(A)

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

ALBERTI, Verena. **Fontes Oraís: Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p.155-202. AMADO, Janaína (Org.) Usos e Abusos da *História* Oral. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo-SP: Companhia das Letras 10ª ed. 2003, 273p.

EIDAM, Dircéia A. Alto do Amparo: economia e sociedade-1950-1970. 1998, 119p. Monografia de pós-graduação em História e Sociedade- Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa – PR, 1998

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História Oral: velhas questões, novos desafios**. In Novos domínios da História/ Organizadores Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas- Rio de Janeiro: Elsevier, 2012p. 169-185

GRZEBIELUKA, Douglas. Comunidades de Faxinal e suas dinâmicas sócio-espaciais: da formação à desagregação de uma tradição no Município de Tibagi (PR). Ponta Grossa, 2010 Dissertação de Mestrado em Geografia – Gestão do Território

KHOURY, Yara Aun. Muitas Memórias, outras História: cultura e o sujeito na história. In: Muitas Memórias, Outras Histórias. FENELON, Déa Ribeiro et all (orgs). São Paulo: Ed. Olho d'água, 2004, p. 116/138

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Memória e Imaginação**: Gilda e seus príncipes Revista Nossa História, Ano 1, nº 8, junho de 2004, editada pela Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. P. 76-79

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba. 2006

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Abordagens. In: KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 17-36.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a história oral**. In: PROJETO DE HISTÓRIA: Revista do programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC- S.P. São Paulo SP- Brasil nº 15 abril/1997 293p.

Regiane Augusto de Matos. História e Cultura afro brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. p.19 In: BOULOS Júnior, Alfredo . História, Sociedade & Cidadania – Edição reformulada, Alfredo Boulos Junior. _ 2ª Ed. – São Paulo: FTD, 2012

GULLAR, Ferreira. Corpo a corpo com a linguagem. 1999
http://pt.wikiquote.org/wiki/Ferreira_Gullar

Imagens utilizadas de Domínio público

imagem do campo

<http://br.freepik.com/index.php?goto=41&idd=516120&url=aHR0cDovL3d3dy5vcGVuY2xp cGFydC5vcmcvZGV0YWlsL2NvdW50cnktc2NlbnUtYnktam9obm55X2F1dG9tYXRpYw=>
=

lápiz

http://br.freepik.com/vetores-gratis/lapis-realistas-de-curto_516312.htm

ideia tempo

http://br.freepik.com/vetores-gratis/projeto-de-caneta-doodles-escola-vetor_718085.htm

casal boneco idoso

<http://pixabay.com/pt/artesanato-casal-idoso-cer%C3%A2mica-279580/>

lápiz memorando

<http://pixabay.com/pt/memorando-observa%C3%A7%C3%A3o-notepad-147540/>

blocos edificios

<http://pixabay.com/pt/blocos-de-apartamentos-edif%C3%ADcios-155610/>